

Nota de pesquisa

ANÁLISE DE PAISAGENS E CARTOGRAFIA TURÍSTICA
APLICADAS À INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO DO
MUNICÍPIO DE PIRENÓPOLIS (GO)¹

*ANALYSIS OF LANDSCAPES AND TOURIST CARTOGRAPHY APPLIED
A INTERPRETATION OF THE HERITAGE OF THE MUNICIPALITY OF
PIRENÓPOLIS (GO)*

Ivanilton José de Oliveira

Professor Adjunto do Instituto de Estudos
Sócio-Ambientais da Universidade Federal de Goiás.
E-mail: ivanilton.oliveira@gmail.com

Docentes envolvidos:

Prof. Dr. Ivanilton José de Oliveira (Coordenador)
Prof^ª Dr^ª Patrícia de Araújo Romão
Prof^ª Dr^ª Luciana Maria Lopes
Prof^ª Dr^ª Cláudia Valéria de Lima

Acadêmicos:

Ana Paula Simon
Aryê de Brito Borges Pimentel
Carolina Ferreira da Costa
Diego Tarley Ferreira Nascimento
Luana Fantinatti da Conceição
Marcelo Barbosa Barreto
Mariana de Lima Orsi
Rangel Gomes Godinho

Introdução

A atividade turística tem crescido ano após ano no estado de Goiás, com destaque para a modalidade de turismo alternativo, como o ecoturismo e o turismo cultural, em cidades como Pirenópolis, Goiás, Alto Paraíso, entre outras. Embora ainda

¹ Pesquisa financiada com recursos do CNPq e da FAPEG.

não represente a principal fonte de recursos econômicos de tais municípios, o turismo já significa um aporte considerável de renda para as administrações municipais e uma alternativa às atividades econômicas tradicionais, tanto para pequenos empresários quanto para populações locais.

Apesar disso, a atividade turística ainda é desenvolvida sem um suporte adequado de infraestrutura, em especial quanto à comunicação com o turista, que é bastante precária. No tocante a mapas e a material de divulgação dos ambientes turísticos, essa precariedade é ainda mais explícita. Embora possua um rico patrimônio ambiental expresso nas paisagens naturais do Cerrado e numa rica herança cultural/arquitetônica, o estado de Goiás não possui uma política estabelecida de interpretação desses locais para os visitantes.

De acordo com Murta e Goodey (2005, p. 13), interpretar o patrimônio representa “o processo de acrescentar valor à experiência do visitante, por meio do fornecimento de informações e representações que realcem a história e as características culturais e ambientais de um lugar”. Mas os próprios autores reconhecem que a definição clássica cabe a Freeman Tilden, que a definiu nestes termos: “uma atividade educacional que objetiva revelar significados e relações através da utilização de objetos originais, de experiências de primeira mão e por meio de mídia ilustrativa, ao invés de simplesmente comunicar informações factuais” (Tilden, 1967 apud Murta e Goodey, 2005, p. 14).

Para Morales (1998 apud Miranda, 2005, p. 95), a “interpretação do patrimônio é arte de revelar *in situ* o significado do legado natural, cultural ou histórico, ao público que visita esses lugares em seu tempo livre”. Já Lima (2003), entende que interpretar “é revelar às pessoas o valor do patrimônio, encorajando-as a conservá-lo”; enquanto Murta e Albano (2005, p. 9) indicam a necessidade de “estimular o olhar, provocar a curiosidade e levar o turista a descobrir toda a magia do lugar”. Assim, “a boa interpretação marca a qualidade da descoberta, descortina significados e toca as emoções, ao invés de apenas passar informações factuais” (p. 10).

As trilhas e roteiros são vistas pelos diversos autores como um bom exemplo da implementação de modelos interpretativos (Pagani et al., 2001; Murta e Goodey, 2005). De acordo com Murta e Goodey (2005, p. 35), as “experiências britânica e norte-americana mostram que trilhas e roteiros sinalizados são uma maneira popular e barata

de se revelarem as características naturais e culturais de um lugar, tanto para visitantes quanto para moradores, contribuindo para a educação ambiental”.

No caso dos municípios do estado de Goiás, de forma similar ao que acontece em outros espaços turísticos brasileiros, há espaços igualmente desprovidos em termos de conjugar a exploração turística ao aprendizado sobre o patrimônio ambiental. Um exemplo disso é o município de Pirenópolis. O turismo alternativo, já existente no município, é carente de trilhas interpretativas, tanto no espaço urbano, para identificar e dar significação ao patrimônio cultural, quanto no espaço rural, para o qual inexistem materiais interpretativos das trilhas ecoturísticas, que levam às dezenas de cachoeiras e locais de banho, em meio à vegetação preservada de cerrado *stricto sensu* e cerrado de altitude.

Esse processo de interpretação do patrimônio ambiental pressupõe a análise das paisagens, o que inclui desvendar as relações entre clima-rocha-relevo-solo-vegetação, que criam mosaicos de formas/feições de relevo e fitofisionomias, nos quais a dinâmica de uso e ocupação das terras lhes atribui significados distintos, por sua incorporação às atividades produtivas, como os cenários preservados de vegetação de cerrado entremeados por corredeiras e cachoeiras, principal objeto de desejo dos turistas em Pirenópolis.

O espaço urbano, por sua vez, apresenta uma longa história de ocupação e transformação, refletida nos objetos culturais, que pontificam elementos da arquitetura barroca em meio a dinâmicas ditas modernas, também impostas pelo turismo. Esses objetos constituem o patrimônio cultural e seus registros podem e devem ser revelados aos visitantes, por meio de representações gráficas.

O que se propõe, na pesquisa aqui apresentada, é conceber uma metodologia para a criação de roteiros e produtos para a interpretação do patrimônio, a partir da criação de um sistema de informações turísticas georreferenciadas. A proposta está sendo inicialmente aplicada a Pirenópolis e, posteriormente, será estendida a outros municípios goianos, com a devida adequação aos diferentes cenários.

A importância da interpretação

A tradução da linguagem científica para um público mais amplo tem sido um dos maiores obstáculos à popularização dos conhecimentos sistematizados em instituições de ensino e pesquisa. A atividade de interpretação do patrimônio (natural ou cultural) se insere nessa proposta, e visa, entre outras coisas, elaborar produtos que estabeleçam uma comunicação com os visitantes do lugar, despertando-lhes o interesse pela aquisição de conhecimentos mais aprofundados acerca das paisagens, das manifestações culturais etc.

Em relação aos mapas turísticos, outro problema comum é a ignorância em relação ao seu uso para outras funções que não só a simples localização. Os mapas não são utilizados como instrumentos para revelar o lugar, interpretá-lo ou realizar um processo de educação ambiental, que acrescente valores ao visitante. Não se prestam, portanto, à fruição desses espaços, isto é, ao ato de aproveitá-los satisfatória e prazerosamente.

Para Oliveira (2005), na tarefa de revelar e interpretar o lugar, os mapas precisam ir além da simples localização de atrativos turísticos. É preciso trabalhar as informações de forma evidenciar elementos importantes, como o embasamento geológico que sustenta o relevo; as estruturas que originam as cachoeiras e corredeiras; a morfopedologia e sua relação com as variações fitofisionômicas; no ambiente urbano, a distinção do sítio tombado como patrimônio histórico-cultural, a cronologia das edificações antigas, a dinâmica espaço-temporal das mudanças, entre outros aspectos.

Este trabalho objetiva apresentar uma concepção de cartografia turística que abarque esses elementos e, parafraseando Wurman (1991), que represente uma contribuição ao uso dos mapas no processo de transformar informação em compreensão.

Há, contudo, uma carência de documentos cartográficos no Brasil, em escalas grandes ou médias – como é necessário para os municípios goianos e para o município de Pirenópolis em particular –, tanto de cartografia básica (planialtimetria) como de representações temáticas (uso do solo urbano, geologia, geomorfologia, solos, uso da terra etc.). Carência que precisa ser sanada, inicialmente, para subsidiar a etapa posterior de construção de produtos para a comunicação com o turista.

Os materiais a serem elaborados (mapas e infográficos), além da aplicação na atividade turística, poderão subsidiar atividades de ensino (educação ambiental) – outra área extremamente carente em termos de informações e conhecimentos de natureza

local. Da mesma forma, podem servir como instrumentos de apoio ao planejamento territorial, na esfera municipal. E, por fim, a metodologia a ser desenvolvida e implementada em Pirenópolis poderá ser útil em trabalhos similares com outros ambientes e paisagens do território goiano.

Os objetivos e procedimentos da pesquisa

Considerando a temática descrita anteriormente, foram traçados os objetivos da pesquisa. O primeiro deles envolve o mapeamento da diversidade de paisagens no município de Pirenópolis (GO), a partir de seus aspectos geológicos, morfopedológicos e de cobertura vegetal e uso da terra. Essa etapa já está em desenvolvimento, a partir da compilação das bases cartográficas existentes, em escala compatível com a representação do município (escalas originais entre 1/100.000 e 1/250.000).

O Instituto de Estudos Socioambientais da UFG já dispõe de uma longa tradição em trabalhos cartográficos e de análise de paisagem. O uso de imagens orbitais, como os produtos Landsat, CBERS, Ikonos, QuickBird, SRTM e ASTER, tem permitido a atualização das bases cartográficas existentes e a realização de detalhamentos, como a ampliação das escalas cartográficas das cartas planialtimétricas ou temáticas.

No presente trabalho estão sendo utilizados sistemas de informação geográfica para a construção e processamento das bases de dados espaciais e alfanuméricos. Entre essas bases, destacam-se as imagens CBERS e SRTM, disponibilizadas gratuitamente, para o mapeamento em escala regional, cobrindo todo o município. Serão também adquiridas imagens QuickBird para o detalhamento de trilhas urbanas e rurais, onde se dará a verticalização da atividade de análise das paisagens, para subsidiar a interpretação do patrimônio ambiental – na segunda fase da pesquisa, que envolverá também o mapeamento do patrimônio cultural da cidade de Pirenópolis, a partir de seus aspectos arquitetônicos e sócio-históricos. Os trabalhos envolvem

Enquanto as imagens CBERS e Ikonos permitem a extração de informações sobre o uso atual da terra e sobre a cobertura vegetal remanescente, as imagens SRTM destinam-se à geração de modelos tridimensionais do terreno, imprescindíveis para a compreensão das formas de relevo do município, elementos estreitamente associados ao turismo local. Complementarmente, estão sendo utilizados receptores GPS, máquinas

fotográficas, altímetros e outros instrumentos, na coleta de dados em visitas de campo, para a localização e caracterização de feições locais, como os atrativos turísticos (existentes ou potenciais), os acessos por trilhas em propriedades rurais e áreas de preservação ambiental, elaboração de roteiros urbanos etc.

Considerações Finais

Dentre os resultados esperados com a pesquisa, pretende-se realizar o inventário do potencial turístico das paisagens de Pirenópolis e a identificação dos atrativos já explorados, com o devido georreferenciamento. A partir dos produtos iniciais, serão elaborados mapas e infográficos para a interpretação das paisagens, urbanas e rurais, visando à fruição do patrimônio (histórico-arquitetônico e natural).

Pretende-se, ainda, chegar à definição de uma metodologia – que possa ser estendida aos demais municípios goianos – para a análise de paisagens e interpretação do patrimônio, como forma de subsidiar as atividades turísticas, além de servir como indicação de instrumentos de apoio ao planejamento territorial, na esfera municipal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Glauca Modesto de; CANDEIAS, Ana Lúcia Bezerra. Turismo na Ilha de Itamaracá: uma abordagem cartográfica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 21., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2003. Disponível em: <http://www.cartografia.org.br/xxi_cbc.htm>. Acesso em: 26 dez. 2005.

MIRANDA, Jorge M. O processo de comunicação na interpretação. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 95-108.

MURTA, Stela M.; ALBANO, Celina. Interpretação, preservação e turismo: uma introdução. In: MURTA, Stela M.; ALBANO, Celina (org). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 9-12.

MURTA, Stela Maris; GOODEY, Brian. Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org.). **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 13-46.

OLIVEIRA, Ivanilton José de. A cartografia aplicada ao planejamento do turismo. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 25, n. 1-2, p. 29-46, jan./dez. 2005.

PAGANI, Maria Inez; SCHIAVETTI, Alexandre; MORAES, Maria Eugenia B.; TOREZAN, Fabio Henrique. As trilhas interpretativas da natureza e o ecoturismo. In: LEMOS, Amália Inês G. (Org.). **Turismo: impactos socioambientais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 151-163.

WURMAN, Richard Saul. Trad. Virgílio Freire. **Ansiedade de informação: como transformar informação em compreensão**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1991. 384 p.

Recebido para publicação em outubro de 2008

Aprovado para publicação novembro de 2008